

Países do 3º Mundo discutem saídas para a dívida externa

Lima — O caso do México, que conseguiu condições extremamente favoráveis para o reescalonamento de sua dívida externa, foi o principal tema do segundo dia de discussão entre 35 países da América Latina, Ásia e África, reunidos pela primeira vez para trocar idéias sobre seu endividamento com o mundo desenvolvido.

O dia de ontem foi dedicado a exposições de cada país sobre sua própria dívida e sua experiência nas negociações com os bancos credores. A delegação mexicana levou mais de uma hora para responder às dúvidas dos demais países, que tinham bem presente ainda o fracas-

so das Filipinas, na última sexta-feira, em conseguir juros e condições de refinanciamento similares às do México.

Um dos tópicos questionados foi se o caso do México, seguido da experiência filipina, não significava que os bancos estavam dividindo os países devedores em categorias distintas, com concessões que podem ser aplicadas a umas e não a outras.

Outra questão levantada foi o “gatilho” para que o México possa fazer uso do fundo de contingência de 1 bilhão 700 milhões de dólares de seu pacote de refinanciamento. Toda vez que o barril de petróleo mexicano for vendido a me-

nos de 9 dólares, o México tem direito de recorrer a este fundo, inédito em pacotes similares.

A dificuldade do México obter o endosso de pequenos bancos credores ao pacote apoiado pelos grandes bancos também foi tema de discussão.

No mês passado, o México fechou um pacote para o reescalonamento de 77 bilhões de dólares de sua dívida, que chega aos 100 bilhões de dólares, num prazo de 20 anos com juros bem abaixo da média.

A reunião dos países endividados termina hoje.